



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.  
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014024</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora  
Luciano Godinho Almuinha Ramos  
Thayla Cristine Espíndola Junger  
Ana Beatriz Poleça dos Santos  
Lucas Nobre Garrido  
Jéssica Baptista Vieira  
Vitória Viana Gomes Pinto  
Caroline Aparecida Ferreira Reis  
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues  
Julianna Costa Bela  
Julianna Ferreira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.3372014029**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol  
Maria Eduarda da Silva  
Victória Vieira Hertz  
Rosana Amora Ascari

**DOI 10.22533/at.ed.33720140210**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa  
Jennyfer Sousa Brito  
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira  
Paloma Fontoura dos Santos  
Vanessa Costa de Almeida Viana  
Layane Mota de Souza Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.33720140211**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira  
Franciany Marçal Assis Barros  
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa  
Gladstone Duarte Miranda  
Juliana da Silva Bispo  
Mirian Batista Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33720140212**

**CAPÍTULO 13 ..... 121**

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera  
Fernando Brockestayer Cortez Pereira  
Filipe Toribio Mendes  
Gabriel Barroso Silva Brito  
Lucas Vieira Pinto  
Loise Cristina Passos Drummond  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140213**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva  
Ana Raiany de Lima Agostinho  
Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
Fernanda Pereira Brito  
Isabelita de Luna Batista Rolim  
Maria Welinadia Tavares Figueiredo  
Marlene Meneses de Sousa Teixeira  
Shura do Prado Farias Borges  
Taila Alves Cardoso Martins  
Talita Alencar de Melo  
Thais Queiroz Correia Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.33720140214**

**CAPÍTULO 15 ..... 139**

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos  
Gabrielly Pontes Ribeiro  
Kamila Bodart Coelho  
Manuela Lirio Prates Pimentel  
Nathália Soares de Barros  
Marcela Souza Lima Paulo  
Loise Cristina Passos Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.33720140215**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello  
Fabiane Pertille  
Jane Tavares Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.33720140216**

**CAPÍTULO 17 ..... 151**

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin  
Pâmala Barreto Cambuí  
Juliane Oliveira Santos  
Vitória Marques da Silva  
Morganna Thinesca Almeida Silva  
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante  
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro  
Noaci Madalena Cunha Loula

**DOI 10.22533/at.ed.33720140217**

**CAPÍTULO 18 ..... 161**

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr  
Renata Mendonça Rodrigues  
Danielle Bezerra Cabral

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni  
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade  
Mariana Stefenoni Ribeiro  
Maria Ingrid Barbosa Passamani  
Amanda Castro de Bone  
Nemer Emanuel Crevelario da Silva  
Gustavo Binda Gouvêa  
João Vitor Elizeu Cerqueira  
Gabriel Lima Barbosa  
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

**CAPÍTULO 20 ..... 175**

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Fabiana Pereira da Silva  
Diana Alves de Oliveira  
Benedita Célia Leão Gomes  
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

**CAPÍTULO 21 ..... 186**

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva  
Maristela Dalbello-Araujo  
Maria Carlota de Resende Coelho  
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

**CAPÍTULO 22 ..... 207**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira  
Ellen Giovanna Silva de Menezes  
Iraneide Izabel da Silva  
Janaína da Graça Bezerra Silva  
Jayemili Gizellia Elias da Silva  
Jhenefer Moreira da Silva  
José Victor Machado Coraciara  
Layane de Lima Góis  
Luis Carlos Gomes Júnior  
Maria Clara da Silva Santos  
Rayanne Nayara da Silva  
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

**CAPÍTULO 23 ..... 212**

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo  
Layrla Fernandes Pereira  
Francisca Moura dos Santos  
Linielce Portela Nina da Silva  
Mariana da Cunha Costa  
Patricia da Silva Pereira dos Reis  
Ana Paula Cunha Duarte  
Laís Daniela dos Santos Viana  
Jucelia Lima Sousa  
Amanda Cristina de Sousa Costa  
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.33720140223**

**CAPÍTULO 24 ..... 222**

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva  
Giulliana Carvalho de Albuquerque  
Isaac de Sousa Araújo  
Ítalo Vinicius Lopes Silva  
Josélia Santos Oliveira Evangelista  
Monique Oliveira Silva  
Pedro Henrique Vieira Nunes  
Rayane Moreira de Alencar  
Rainara Gomes de Sousa  
Sara Amy da Silva Alves dos Santos  
Tonny Emanuel Fernandes Macedo  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.33720140224**

**CAPÍTULO 25 ..... 232**

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva  
Aline Moraes Venancio de Alencar  
Andriela dos Santos Pinheiro  
Andreza Maria de Souza Santos  
Anna Carla Terto Gonçalves  
Ariadne Gomes Patrício Sampaio  
Halana Cecília Vieira Pereira  
João Edilton Alves Feitoza  
Leonardo Araújo Sampaio  
Mariana Teles da Silva  
Nayara Thuany Camilo Oliveira  
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.33720140225**

**CAPÍTULO 26 ..... 240**

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes  
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza  
Janaina dos Santos Silva  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Tereza Vitória Virginio Linhares  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Lara Helen Sales de Sousa  
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Larissa Natale dos Santos  
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

**DOI 10.22533/at.ed.33720140226**

**CAPÍTULO 27 ..... 251**

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega  
Cíntia de Lima Garcia  
Cibele do Nascimento  
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues  
Thauane Luara Silva Arrais  
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira  
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140227**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 266**

## O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Data de aceite: 05/02/2020

### Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.  
São Luís-MA

### Fabiana Pereira da Silva

Faculdade Redentor, Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva.  
São Luís-MA São Luís-MA

### Diana Alves de Oliveira

Faculdade Gianna Beretta, Pós Graduação em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde. São Luís-MA.

### Benedita Célia Leão Gomes

Instituto Florence de Ensino, Pós Graduação em Nefrologia.  
São Luís-MA

### Maria Rute Gonçalves Moraes

Faculdade Redentor. Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva.  
São Luís-MA

**RESUMO:** A auditoria em enfermagem é uma forma de analisar a qualidade de um determinado serviço prestado ao cliente, vem sendo utilizadas nas maiorias dos serviços prestados de modo geral, seja ele humanas ou exatas. A utilização da auditoria em enfermagem consiste em uma nova estratégia para fazer o autocontrole dos

serviços de enfermagem, sendo uma grande aliada utilizada para melhorar a qualidade dos serviços e da assistência prestada. Ela se tornar possível através da consulta de registros de enfermagem, tais como as prescrições de enfermagem, os prontuários médicos, os quais indicarão a qualidade da assistência através evidenciada nos registros. Objetivo geral: descrever como ocorre a avaliação da qualidade das prescrições de enfermagem através da auditoria de enfermagem em prontuários médicos. Objetivos específicos: analisar a auditoria indicada para avaliar os prontuários médicos; demonstrar produção de qualidade da implementação dos serviços de saúde; identificar os registros necessários para avaliar a assistência de enfermagem. Conclusão a análise dos artigos mostrou que a efetivação da auditoria de enfermagem facilitaria a avaliação da assistência oferecida ao cliente sendo que as anotações de enfermagem têm um papel fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auditoria de Enfermagem. Enfermagem. Auditoria em Saúde.

**ABSTRACT:** Nursing auditing is a way of analyzing the quality of a particular service provided to the client. It has been used in most of the services generally provided, whether human

or exact. The use of nursing audit is a new strategy for self-control of nursing services, being a great ally used to improve the quality of services and care provided. It becomes possible through consultation of nursing records, such as nursing prescriptions, medical records, which will indicate the quality of care evidenced in the records. General objective: to describe how the quality of nursing prescriptions is assessed through nursing auditing in medical records. Specific objectives: to analyze the indicated audit to evaluate the medical records; to demonstrate quality production of health services implementation; identify the records needed to evaluate nursing care. Conclusion The analysis of the articles showed that the performance of the nursing audit would facilitate the evaluation of the care offered to the client, and nursing notes play a fundamental role.

**KEYWORDS:** Nursing Audit. Nursing. Health Audit.

## 1 | INTRODUÇÃO

A auditoria em enfermagem vem sendo utilizada para avaliar a qualidade de um determinado serviço prestado ao cliente, utilizadas nas maiorias de serviços prestados de modo geral, seja ele humanas ou exatas. Existem áreas que determinam tomadas de decisões principalmente a área da saúde que requer um amparo maior, fazendo prática baseada em evidências para a execução de um trabalho, que exige avaliações correte, fundamentados e de importância científica é o que garante um resultado sistemático e organizado. Para garantir uma melhor qualidade no oferecimento de determinados serviços de saúde e administrar serviço de cada pessoa assistida individualmente através de histórias construídas por trabalhos e artigos científicos. Tornando-se, um desafio a ofertar serviço de qualidade, pois requer investimentos em profissionais bem capacitados em recursos materiais (PINTO; MELO 2010).

O uso do serviço de auditoria na enfermagem consiste em uma nova estratégia para fazer o autocontrole dos serviços de enfermagem, sendo uma grande aliada utilizada para melhorar a prestação de serviço e da assistência prestada. Tem se tornado favorável através das avaliações e dos registros de enfermagem, através dos prontuários médicos, prescrições de enfermagem, onde indicara a qualidade da assistência através dos registros. Desta forma, a auditoria em serviço de enfermagem melhora através de avaliações qualificadas através dos registros e assistência prestada, que avalia as condutas dos profissionais de enfermagem através dos registros escritos ou avaliação das condições da pessoa assistida (GARCIA; VIANA; BRAGA, 2015).

A justificativa deste trabalho está na importância de mostrar a qualidade da assistência à saúde da enfermagem em auditoria, como uma forma de avaliar os

cuidados prestados aos pacientes na utilização do serviço de saúde, com objetivo de avaliar as condutas comportamentais e disciplinares a fim de mostrar uma melhor qualidade em determinadas assistências, incentivando uma boa prática e boas condutas, assim como crescimento profissional através da educação continuada. A assistência de enfermagem representa a maior parte da mão de obra da assistência à saúde nos ambientes hospitalares, são eles os profissionais mais expostos a excesso de trabalho, por conta destes se torna necessário uma avaliação na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem para assim garantir segurança e qualidade dos serviços a fim de evitar erros.

Nesse contexto, o enfermeiro vem mostrar que uma das suas atividades é avaliar prontuários juntamente com quadro clínico e história evolutiva da doença. Desta forma, o ajuda tanto no tempo de internação quanto no período do desenvolvimento da doença. Caso contrário, a deficiência na qualidade dos serviços traz danos aos pacientes e mais gastos desnecessários.

De acordo com todos os dados analisado, pós-auditoria, é realizado um levantamento para se obter um retorno, de tudo que foi avaliado de acordo com cada necessidade.

Após o levantamento se observa uma problemática: a auditoria realizada através dos prontuários tende trazer eficácia na abordagem, realizada pelo profissional enfermeiro auditor, é uma maneira segura para indicar a qualidade da assistência prestada de enfermagem.

Objetivo geral: descrever como acontece avaliação da qualidade das anotações de enfermagem através da auditoria de enfermagem realizada nos prontuários médicos.

Objetivos específicos: mostrar como é avaliação dos prontuários; demonstrar de que forma é realizada a auditoria através dos prontuários; identificar os pontos necessários para avaliar a assistência de enfermagem.

A metodologia trata-se de um estudo de revisão de literatura através do levantamento de dados bibliográficos, de acordo com o estudo levantando ouve-se um entendimento científico para realização da temática.

O levantamento bibliográfico foi construído após análise de alguns dados, trabalhos científicos brasileiros com a temática em auditorias em saúde, e serviços de enfermagem, onde apontavam o real papel do enfermeiro auditor, entre o período de 2009 à 2018, contido nas bases, *Lilacs*, *Scielo*, *Medline* e revista de enfermagem, como critério de inclusão os artigos que tratavam das seguintes temáticas: auditoria em enfermagem, auditoria em saúde, auditoria hospitalar, auditoria em serviço de enfermagem. E como critérios de exclusão foram: artigos de revisão, relatos de experiência anteriores ao ano 2009, bem como artigos não científicos. Após levantamento de todos os dados obteve-se uma amostra final de 14 artigos para a

construção deste trabalho.

## 2 | IMPLEMENTAÇÃO DA AUDITORIA

Auditoria é um exame sistemático de atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, em que tem o objetivo de avaliar se os serviços prestados estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas. Os objetivos da aplicação dos serviços de auditorias em saúde que são realizadas através de procedimentos em áreas hospitalares são realizados através de análise das atividades executada pelos profissionais de enfermagem e de serviços prestados de toda a equipe, sob uma avaliação administrativa, onde avalia o desperdício de matérias bem como todos os gastos desnecessários; e por vez promover a qualidade da assistência e do cuidado que vem sendo prestado dentro das próprias empresas; avaliar atividades e a assistência prestada de acordo com os objetivos e metas do hospital; redução de débitos indevidos; identificar práticas indevidas (SCARPARO, 2010).

O principal motivo das auditorias nos campos hospitalares se tornarem necessários são os erros de registros e as anotações de enfermagens a partir de cada registros do paciente. Anotações incorretas ou escritas de forma incompreensível fazem com que ocorram inúmeros erros na prática da assistência direta ao paciente, danos financeiro, gerando transtornos ao paciente e a toda as equipes de enfermagem além de prejuízos empresarial uma vez que as anotações garantem respaldo legal às atividades realizadas por estes profissionais (DIAS et al., 2011).

A tecnologia hoje se torna uma grande aliada dos registros em enfermagem é utilizada em treinamentos, tomada de decisão, no processo de enfermagem, na pré-análise de contas hospitalares e nas auditorias. A informatização dos processos hospitalares é uma ferramenta que deve auxiliar tanto nos processos administrativos quanto na atualização dos cuidados prestados ao cliente. Todavia, observa-se que um dos principais motivos que contribuem para alguns erros na assistência é a barreira que a tecnologia impõe há alguns trabalhadores da assistência (SILVA et al., 2012).

### 2.1 Auditorias em serviços de enfermagem

De acordo com Pinto e Melo, 2010 as primeiras notificações sobre auditorias na enfermagem surgiram a partir de 1950, através de uma professora e enfermeira da Universidade de Detroit elaborou uma importante ferramenta de auditoria, o “Phaneuf’s Nursing Audit”. Instrumento de auditoria de enfermagem desenvolvido por Phaneuf para ser utilizado em forma de avaliação sobre as informações relatadas nos prontuários, viabilizando melhorar a qualidade destes serviços de enfermagem

prestados de acordo com cada necessidade.

A auditoria realizada nos serviços de enfermagem vem apresentando se de forma avaliativa nas qualidades de serviços prestados aos pacientes e aos sistemas, pela análise detalhada de todas as anotações realizadas através dos prontuários médicos, além-visita aos pacientes que ainda estão internados, e a investigar a compatibilidade entre a assistência efetivada e os elementos cobrados na conta hospitalar, visando garantir uma justa cobrança e pagamento adequado (SCARPARO et al., 2009).

Para Setz e D’Innocenzo (2009) os serviços de auditoria na enfermagem se aplica através de uma avaliação sistematizada dos serviços de enfermagem prestados, através das anotações ou ainda pelo estado clínico do paciente a fim de evitar gastos desnecessários.

Entretanto outros autores apontam em seu trabalho que a auditoria é indicada para avaliar esses prontuários médicos de acordo com cada necessidade, e pacientes submetidos à internação hospitalar, já a auditoria retrospectiva faz uma breve comparação com esses resultados que foram obtidos entre os parâmetros prescritos e as informações encontradas no momento da inspeção dos prontuários da internação até o momento de alta hospitalar (GUEDES; DONIZETTI; STANCATO, 2013).

Hoje há duas formas de auditar no que diz respeito ao método, que pode ser através da avaliação da auditoria retrospectiva ou da auditoria operacional (SOUZA; FONSECA, 2009).

D’innocenzo 2009, mostra em seu trabalho que na forma de auditoria retrospectiva é realizada uma avaliação após a alta do cliente e realizada umas buscas nos registros médicos para uma avaliação. Contudo, a auditoria operacional é a avaliação com o paciente internado no setor hospitalar ou ambulatorial. A auditoria categoriza-se, também, em assistência interna, externa e mista, pela natureza regular e específica, conforme o tempo contínuo e periódico, e por limite total e parcial (FARACO; ALBUQUERQUE, 2010).

Independentemente do tipo e da forma que é utilizada a auditoria a os procedimentos básicos consistem em confeccionar um plano de auditoria que consiste na coleta de dados, e uma minuciosa análise e comparação de padrões pré-estabelecidos e emissão de relatório final (SCARPARO, 2009).

A auditoria em enfermagem é utilizada para inúmeros fins: mostrar defeitos ou qualidades na assistência de enfermagem, melhorar e aperfeiçoar os serviços de enfermagem, assim como a qualidade das atividades laborais e adquirir informações referentes às atualizações dos profissionais de enfermagem (FARACO; ALBUQUERQUE, 2009).

No contexto, a auditoria em enfermagem na forma retrospectiva submete-se

a todos os registros prescritos pelos profissionais de enfermagem com a finalidade de avaliar todas as anotações de enfermagem ou evoluções, implementações e condutas a serem submetidas através destas implementações realizadas (SETZ, INNOCENZO, 2009).

Através desse serviço de auditorias nos serviços de enfermagem podem-se identificar determinadas imprecisões como: erros de ortografia, a falta de termos técnicos utilizados no prontuário do paciente, além das dificuldades relacionadas à identificação de cada funcionário através de carimbos e registros, pelo conselho da categoria (SILVA; RODRIGUES; PIRES, 2016).

SOUZA et al., (2010) aponta em seu trabalho registros de enfermagem indicam a assistência implementada, ou melhor mostram a qualidade desses serviços prestados. Desta forma, a auditoria toma uma posição muito importante na qualidade destes serviços de assistência de enfermagem.

A auditoria retrospectiva tem por vez sua realização através da alta do paciente, ou seguida através de procedimentos ambulatoriais, que através de registros no prontuário do usuário, toda via subsidia melhoria o aperfeiçoamento do serviço de saúde os tornando assim de forma universal e (PEREIRA; TAKAHASHI, 1991).

No Brasil a auditoria em enfermagem vem mostrando-se de forma bem rudimentar, até a década de 1970, foi então o período em que surgiu o primeiro trabalho publicado sobre auditorias em sistemas de saúde, periódico científico brasileiro (MELO, 2010).

Hoje, a auditoria em enfermagem tem como contribuição à fiscalização dos processos administrativos, realizado através de conferências obtidos, após a análise na assistência e a afirmação com todos objetivos e resultados (SCARPARO; FERRAZ, 2010).

Por Enfermeiro Auditor na unidade de serviço em saúde tem uma mera importância em serviços prestados em nível hospitalar deve efetuar uma avaliação minuciosa nos prontuários, a fim de constatar se estão sendo realizados os serviços e os devidamente preenchidos de cada campo nos prontuários e sistemas através de um check list ou ainda de enfermagem, entre eles: prescrições e evoluções médicas e de enfermagem, história clínica, anamnese, bem como as implementações (LOPES et al., 2009).

### **3 | O ENFERMEIRO AUDITOR**

Os serviços de auditoria de enfermagem precisam ser realizados um trabalho proativo para melhorar a qualidade e redução dos desperdícios com medicamentos e materiais, e é suma importância à revisão das rotinas e implantação de

programas de treinamento de atividade continuadas para conscientização, e melhor aprimoramento do corpo de profissionais e equipe de enfermagem quanto à importância dos recursos financeiros do hospital. Seguindo uma mesma linha de padrão de tecnologia, propõem-se ações de educação continuada sobre os registros de enfermagem para a diminuição dos problemas com as anotações e evoluções de enfermagem (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

É responsabilidade do enfermeiro o planejamento e organização da unidade e do trabalho da equipe de enfermagem, o que inclui maior atenção ao registro e da anamnese ou história do paciente no seu prontuário, visando à diminuição dos desperdícios e maior qualidade do atendimento (VIANA et al., 2016).

Embora as anotações de enfermagem seja um assunto presente e bastante enfatizado nos cursos de formação de técnicos de enfermagem e enfermeiros, essa pesquisa identificou que são comuns erros e inconformidades na sua elaboração. Diante disso, observa-se que a falha pode estar na Direção de Enfermagem da instituição ou nos enfermeiros diretamente envolvidos com os serviços ou no rodízio em turnos de trabalhos, que pode contribuir para a não continuidade de anotações de enfermagem e impedir que os enfermeiros acompanhem seus funcionários mais de perto. Outro aspecto em comum entre os artigos analisados é a auditoria ser vista como um processo educativo (DIAS et al., 2011).

Da mesma forma, outro estudo aponta que o enfermeiro no exercício da sua função administrativa deve cooperar com os resultados econômicos da instituição, a participação das lideranças de enfermagem é importante na adoção de medidas corretivas e preventivas no que tange aos registros de enfermagem e podem produzir uma melhor excelência na gestão hospitalar (SILVA; VIANA; BRAGA, 2016).

Dessa forma, existe a necessidade premente de intenso investimento em educação continuada e permanente, visando à promoção do conhecimento e à sensibilização da equipe de enfermagem para a importância da comunicação escrita, e para o fato de que os registros são a expressão do cuidado produzido, ou seja, refletem a qualidade da assistência, não tendo apenas o dever de garantir o pagamento pelos procedimentos realizados (SEIXAS; OLIVEIRA; ZAMBELAR, 2014).

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que as ações do enfermeiro auditor constituem-se em conhecer e atender as necessidades dos pacientes, levantar subsídios que levam à reflexão profissional e, auxiliie à instituição alcançar seus objetivos. Asseguraram ainda, os interesses financeiros das organizações para as quais vendem seu trabalho proporcionando melhorias na gestão do serviço e, conseqüentemente, na gestão

hospitalar, controle de custos, conferência da correta Revista Ciência e Sociedade, Macapá, n.1, v.1, jan./jun. de 2016. Utilização /cobrança dos recursos técnicos disponíveis.

Os registros de enfermagem na função de auditoria são fundamentais tanto para avaliar os cuidados oferecidos, quanto para o controle operacional e financeiros com esse cuidado.

O que vai ao encontro do que refere Bazzanella (2013) quanto à finalidade da auditoria, que pode ser utilizada nos cuidados/qualidade, ou no controle de custos. Quando aplicada aos cuidados/qualidade, fundamenta-se nos registros realizados sobre o paciente no prontuário e/ou nas condições dos pacientes verificadas in loco, para avaliar os aspectos positivos e negativos da assistência prestada.

Quando utilizada para a verificação dos custos, a auditoria se direciona a conferência das contas médicas, glosas contratuais e administrativas a fim de controlar o faturamento das instituições de saúde. Santana, Silva (2009), por sua vez, afirmam ser a auditoria um sistema de revisão e controle, para informar a administração sobre a eficiência e eficácia dos programas em desenvolvimento, tendo como função não somente indicar as falhas e os problemas, mas, também, apontar sugestões e soluções, assumindo assim um caráter eminentemente educacional.

Considerando as evidências da função do enfermeiro auditor encontrada nos artigos pesquisados, verificou-se que estão de acordo com a afirmação de que as organizações hospitalares constituem empresas de serviços complexas e podem, por meio de auditoria melhorar seus processos de trabalho, incrementar os recursos (humanos, estruturais e materiais) disponíveis e aumentar a eficácia dos resultados que pretendem alcançar (GUERRER et al., 2014).

Além disso, os artigos pesquisados indicaram também, que as ações de enfermagem aliadas à auditoria levam a constante análise de indicadores assistenciais, contribuindo para a reformulação de práticas de enfermagem inadequadas com indicação de educação em serviço para educar os prestadores de serviços. A auditoria em enfermagem é realizada nos registros de enfermagem dos prontuários, em levantamento de materiais utilizados pela enfermagem e na avaliação do cuidado (SILVA; RODRIGUES; PIRES, 2016).

Sobre isso, Vieira (2014) ressalta que na assistência de qualidade e no aumento da competitividade entre organizações que prestam serviços de saúde, cada vez mais surgem oportunidades para o profissional enfermeiro atuar na área de gestão e auditoria de contas, e administrações hospitalares.

Dessa forma, a auditoria integra-se como uma aliada importante utilizada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros auditor, com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência de Enfermagem e os custos decorrentes da prestação

de serviços prestados, afirma o citado autor, que além de fornecer subsídios para o planejamento e execução de atividades Revista Ciência e Sociedade, Macapá, n.1, v.1, jan./jun. de 2016. Gerenciais, como orientação e capacitação da equipe de enfermagem para execução dos registros de enfermagem.

Essas ações também estão de acordo com a resolução do COFEN nº 266/1991 que relaciona as atividades privativas do enfermeiro auditor em exercício de sua função: organizar, dirigir, planejar, gerenciar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de auditoria de enfermagem; atuar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem; o enfermeiro auditor, segundo a autonomia legal conferida pela lei e decretos que tratam do exercício profissional de Enfermagem para exercer sua função não depende da presença de outro profissional; tem o direito de visitar/entrevistar o paciente, com o objetivo de constatar sua satisfação com o serviço de Enfermagem prestado, bem como a qualidade desse serviço. Se necessário, deve acompanhar os procedimentos prestados no sentido de dirimir quaisquer dúvidas que possam interferir no seu relatório; tem o direito de acessar, in loco, toda a documentação necessária, sendo-lhe vedado retirar da instituição os prontuários ou suas cópias; pode, também, se necessário, examinar o paciente, desde que autorizado por ele ou por seu representante legal; quando integrante de equipe multiprofissional, deve preservar sua autonomia, liberdade de trabalho, e sigilo profissional; bem como respeitar autonomia, liberdade de trabalho dos membros da equipe, respeitando a privacidade, e o sigilo profissional, salvo nos casos previstos em lei, que objetivem a garantia do bem-estar do ser humano e a preservação da vida; quando em sua função, deve sempre respeitar os princípios profissionais, legais e éticos no cumprimento do seu dever (COFEN, 2001)

## 5 | CONCLUSÃO

Este estudo objetivou identificar os artigos científicos nacionais sobre auditoria de enfermagem, publicados no período de 2009 a 2018 analisando na produção científica, a importância da auditoria de enfermagem para a qualidade da assistência com vistas a subsidiar o papel do enfermeiro nesta área. Embora a temática que envolva a questão da auditoria de enfermagem seja ampla, acreditamos que nosso estudo deixa pontos importantes para reflexão.

A análise dos artigos mostrou que a efetivação da auditoria de enfermagem facilitaria a avaliação da assistência oferecida ao cliente sendo que as anotações de enfermagem têm um papel fundamental e representam uma das fontes de dados de

investigação na sua execução; o enfermeiro é o profissional habilitado para a função de auditor na equipe de enfermagem, porém necessita aprimorar conhecimentos sobre esta função em sua formação.

Nesta área o enfermeiro pode atuar sugerindo mudanças de rotinas organizacionais e subsidiar a educação continuada com o enfoque na prestação de serviços de qualidade. Compreendemos que, para realizar a auditoria de enfermagem, nos dias de hoje, é preciso que se reconheçam as transformações, no plano econômico, político e tecnológicos que vêm passando as organizações de um modo geral, o que não é tarefa fácil e faz com que no campo da auditoria estejamos vivendo uma crise profunda.

A aplicação do método de auditoria deve estar de acordo com os objetivos e metas organizacionais. Tendo em vista que a enfermagem passa por uma reforma curricular, entendemos que é momento para reflexão sobre a responsabilidade que as instituições de ensino têm em formar e lançar no mercado de trabalho, profissionais para desempenhar a função de auditor nos serviços de enfermagem e de saúde, que sejam comprometidos com o desenvolvimento de pessoas como forma de fortalecer os objetivos das organizações.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria conceitos e aplicações**. 6. Ed. Atlas: São Paulo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 8 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>> Acesso em: 03 de ago. 2019

COSTA, Maria Suêda et al . Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 57, n. 4, p. 497-499, Ago. 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

GARCIA, Cledir Tania França; VIANA, Carla Denise; DE BRAGAS, Luciane Zambarda Todendi. A auditoria de enfermagem e as glosas hospitalares. **Salão do Conhecimento**, [S.l.], ago. 2015. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/4588>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

GUERRER, Gabriela Favaro Faria; LIMA, Antônio Fernandes Costa; CASTILHO, Valéria. Estudo da auditoria de contas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, Brasília, v. 68, n. mai./ju 2015, p. 414-420, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0414.pdf> > Acesso em: 03 ago. 2019.

GUEDES, Gisele Giuliane; TREVISAN, Danilo Donizetti; STANCATO, Kátia. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência. **Rev. Adm. Saúde**, v. 15, n. 59, p. 71 - 78, 2013.

PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria Meira de. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 671-678, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SCARPARO, Ariane Fazzolo; FERRAZ, Clarice Aparecida. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 302-305, Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SETZ, Vanessa Grespan; D'INNOCENZO, Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.22, n.3, p.313-317, Jun. 2009 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 03 Ago. 2019.

SCARPARO, Ariane Fazzolo et al. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.19, n.1, p.85-92, Mar. 2010 Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

Silva, A.; Rodrigues, J.; Pires, M.. O papel do enfermeiro na auditoria de enfermagem. **Revista Ciência e Sociedade**, América do Norte, v.118 n.10. 2016.

SILVA, Maria Verônica Sales da et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.65, n.3, p.535-538, Jun.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. >. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SOUZA, Diva Aparecida; FONSECA, Ariadne Silva. Auditoria em Enfermagem: visão das enfermeiras do município de São Paulo. **Revista Nursing**, São Paulo, v.84, n.8, p.234-38, 2005.

SOUZA, Talita Monteiro de; CARVALHO, Rachel de; PALADINO, Camila Moreira. Diagnósticos, Prognósticos e Intervenções de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 33-47, dez. 2012. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/187>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

SANTANA, R. M. SILVA, V. G. **Auditoria em enfermagem uma proposta metodológica**. Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166  
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138  
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245  
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160  
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257  
Administração hospitalar 150, 257  
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253  
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9  
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246  
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

### C

Centros de saúde 47, 83  
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263  
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146  
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

### D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218  
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246  
Doenças autoimunes 152, 154  
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

### E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265  
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166  
Equipe de assistência ao paciente 2, 4  
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

## F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

## G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

## H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

## I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

## L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

## M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

## O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

## P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

## S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

## T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

## U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**